

- com industrial -

- estilo ^{reprodução}
- perguntas e respostas

1-

Há diversas // dentro desta indústria que não pode ter // há características comuns a outras de S.P. A observação é no que tange à evolução deste Estado de mão de obra não qualificada para o de mão de obra qualif. é que este imigrante, este nordestino quase que nula esta evolução para mão de qualificada. Haja vista que verificando as origens dos elementos que prestam seus serviços nos setores vamos dizer característicos. Esta mão de obra qualif. seja ferramentaria, seja departamento de manutenção dificilmente aí haverá um número que possa digamos fazer sentir uma tendência de especialização. Vê-se sempre um grande número de empregados, de colaboradores de outra procedência num contraste com elementos procedentes dessa região que nós estávamos abordando. Quase que nenhum. Quase que nenhum caso, eu sempre achei que é muito curioso, muito curioso do porquê não encontramos nestes departamentos em que exige essa mão de obra qualificada, elementos representativos dessa coletividade. O porque talvez sejam uma série de razões a serem levadas em conta, sem o mínimo, digamos, de preparação para aprender detalhes de uma melhor posição, de um estágio intelectual que lhe desse uma percepção mais rápida. É um pouco difícil de analisar isso sem levar em conta um cabedal, talvez até um passo que esse elemento traga consigo de seu lugar de origem. Já elementos numa fase adulta sem uma, como vou me expressar, eles não têm o mínimo de conhecimentos ou de vivência dentro de um ambiente como esse novo em que estão entrando. Há os casos de outros op. que mesmo analfabetos, pelo simples fato de viverem dentro ... de ambiente industrial já estão familiarizados com peculiaridades desse mesmo ambiente. É um assunto bastante complexo. Para explicar os objetivos as razões.

(Adaptação?) Eu acho que sim. Ele é inteligente, ninguém pode negar isso, ele é inteligente. Agora ele...

(Adaptação, insistindo). De uma adaptação. Porém, veja bem, aí se poderia estar fazendo uma contradição sobre o que se disse há pouco. Ele aprende e executa em condições de igualdade com um outro operário, essa função que se referiu há pouco, numa linha de produção. Mas veja bem, não chega a ser propriamente uma qualificação, são os serviços comuns atribuídos sempre à mão de obra não qualificada, independente do tipo de indústria que seja. Há, ele tem de fato, ele é perspicaz, ele é inteligente, agora a inteligência aí no caso, considerando como inata, de formas que está em condições, ombreia com qualquer outro operário. Agora, dentro, dentro desses trabalhos que não estão exigindo nada além do que do conceito comum de mão de obra não qualificada (interferência) Até determinado ponto. (G. até quando se exige alfabetização) Aí é que tenho a impressão (interferência). Inclusive às vezes num cargo de

liderança, também não me parece muito comum, justamente teria que ser ultra passada essa berreira para alcançar esse cargo de liderança.

G-(reinvindicação) É típico não só do nordestino. É típico de todo homem, todo homem que tem problemas sérios, problemas de ordem financeira, todo homem que está a cuado dentro de uma angústia, de uma angústia de satisfação de um mínimo de suas necessidades. Agora, é claro, que tem de observado isso muito mais, nesse nordestino, haja vista que ele é um imigrante ele não é um imigrante digamos ~~XXXX~~ solicita do, pelo contrário, ele forçou a imigração. Se ele forçou a imigração a condição é muito diferente do imigrante que, como eu disse, é solicita do a prestar um serviço, porque é com esse serviço que ele (~~XXXX~~) deve vir para preencher uma lacuna, e eu não considero um atributo do nordestino, uma fonte de reinvindicação. O é porque o seria também com um outro operário num homem nas mesmas condições. Veja, esse homem praticamente chega aqui com o que? chega aqui já devendo, já devendo, inclusive a passagem, inclusive a passagem ele está devendo. Me parece que inclusive que ele paga numa honradez, ~~XXXX~~ numa idoneidade no saldar essa dívida, pelo menos é o que eu tenho constatado em ~~XXXX~~ diversos casos. Ele já chega aqui sem nada, pelo contrário, já chega com um passivo de dívidas e é lógico que naquilo que seu trabalho possa valer situa-se num grau mínimo, pelo menos, inicialmente seu trabalho deve ser remunerado com o mínimo e esse mínimo nós sabemos que não lhe dará o sobran- te e é natural que ele tenha as aspirações que todo homem tem. De formas que eu não considero que isso seja peculiaridades - dele, constata-se porque ele é a grande massa, esses migrantes, mas um outro, nas mesmas condições, faria o mesmo.

G. diferença de mentalidade.

- Para mim há uma diferença de mentalidade e de personalidade inclusive não só pelo fato desta manifestação, eu acho que as raízes vêm de longe; Qual a situação desse homem já no lugar de origem? ele é em princípio, e não poderia talvez ser de outra forma, um inconformado, um angustiado um desconfiado com a sociedade. Talvez pelas agonias pelas quais ele passou, talvez isso tipo, não traga esse cabedal com ele, que transborda aqui pois aqui é o lugar, é a Meca, é o ~~XXXX~~ lugar que por informações lhes disseram que seus problemas seriam resolvidos. Agora como ele interpreta a solução desses problemas? De uma forma imediata claro, para isso ele é um ser humano, talvez em medida em que considere que essa solução seja mais rápida do que deveria ser.

T. dificuldades? brigas?

- Eu acho, pelo menos a minha experiência é essa, de que esse migrante é mais desconfiado, ele não é tão cordato, ele não

tem a mesma compreensão que talvez inclusive êle não tenha inicialmente, veja bem, inicialmente a mesma lealdade nas relações para com o seu empregador porque êle já vem com uma carga bastante negativa de desconfiança.

Diante do meu ponto de vista, esta manifestação deste operário que leva a muitos empregadores não querer admiti-los, dada a forma simplista que êle, com que êle resolve certos problemas inclusive com um mínimo de conceito do valor humano, indo ao ponto de por um assunto de somenos importância êle comprometer através de uma agressão a vida do seu semelhante, pra mim nada mais êle está traduzindo do que uma mentalidade, pela qual talvez, êle não seja responsável, ela foi formada para um patrimônio do que êle recebe u, que êle aprendeu do que lhe foi dado, então, é lógico que êle ~~reaja~~ reaja de conformidade com isso.

G. chefe da ferramentaria (interferido) problemas com subordinados.

- houve diversos casos, dessa ordem em que a solução dos problemas foi encontrada através do desforço físico, não sei se dentro da sua ignorância ou dentro de l conceito errado de honradez, de defesa de honra, de o homem se considerar, digamos, satisfeito na liquidação de l problema. Isso tem ocorrido, ocorre mesmo, o leva a alguns empregadores a ve dar a admissão desses elementos, dado o índice de periculosidade ... proporcionado a êsse homem o ambiente e essa mentalidade, então, como eu dizia, era, deverá ser transformada, porém, devemos lembrar que não podemos ir ao extremo de considerar

digamos, no caso, SPaulo, como que êsse ambiente constitua-se sem exceção, ã... um ambiente propício à recuperação dessa mentalidade, eu explico; pode ocorrer que êste elemento conviva, ou seja admitido num ambiente em que a mentalidade do seu empregador ainda não tenha alcançado aquêle grau de evolução exigido de um empregador da época atual. Então, é lógico, que se não houve, praticamente, mudança de ambiente, de relações, com seu empregador, talvez piore inclusive essa mentalidade, por um simples fato: de que se ela ficar no que está, ela está piorando, porque, um paradoxo... para um centro industrial, daí concluindo-se ~~xxx~~, evoluído como SPaulo, se êle tiver a infelicidade de ainda encontrar (some a voz) (volta a repetir desde industrial), nas suas relações de trabalho também uma mentalidade já não mais aceitável, é lógico que a dêle não será recuperada. Pode até agravar, porque gera uma desilusão, uma decepção. Eu não sei se fui feliz ao focar o aspecto da mentalidade do empregador: lamentavelmente, ainda no maior centro industrial do país, ainda existe mentalidade, ã..., de empresários que devem ser consideradas ~~xxxx~~ como negativas, não mais compatíveis, vamos dizer assim, com a época em que nós vivemos (interferência).

3 ← 4

O empregador de hoje, tem que considerar o seu colaborador, o seu empregado, com todos os seus problemas e procurar, dentro da rentabilidade do seu negócio, proporcionar a êle a satisfação, ou a solução de seus problemas, digo, dentro da rentabilidade da sua empresa, dentro daquilo que êle possa fazer. Há uma dependência total, recíproca porque /// o empregador não pode mais, ã... vamos dizer assim, desconsiderar essa dependência.

Depende do empregado, assim como o empregado depende dele. Sem isso, êles não chegarão ao, pelo menos ao que tinham almejado, inclusive, haja vista o seguinte: /// na maioria das empresas em SPaulo ou Rio de Janeiro /// a impossibilidade, ou a impraticabilidade, talvez por falta de recursos financeiros do governo, provocar o surgimento de uma série de serviços assistenciais custeados pela própria empresa, objetivando

com isso dar a sensação de segurança ou amenizar ês-
 ses problemas que as classes menos favorecidas en-
 frentam e isso hoje é quase que, vamos dizer assim,
 constitua uma necessidade diante daquelas obrigações,
 quase vamos dizer assim, do empregador. Alguns poderão
 dizer o seguinte: é uma forma ininteligível de pren-
 der o empregado numa competição tão acirrada como em
 SPaulo, seja como interpretado fôr, o fato é que a re-
 sultante final é um benefício (interferência).

Veja uma coisa, eu no caso, por exemplo, a despropor-
 cionalidade, falando em termos de proporção, constatar
 a eficiência do empregado de estado neste setor. A pe-
 culiaridade nesse setor é o nomadismo, nomadismo da
 mão-de-obra e inclusive da localização dos trabalhos
 e o nomadismo sempre /// é uma satisfação. Porque o
 nomadismo, no sentido de aprimoramento, de ir em busca
 de novos horizontes é uma coisa, é um técnico que pro-
 cura melhor remuneração ou melhor ambiente ao desen-
 volvimento do seu trabalho; nisto há uma objetividade,
 mas êsse nomadismo que não implica em sair da mesma
 faixa em que estava, isso é injusto (interferência).

... Dado a declarações que já tenho ouvido, de que
 se é considerada, uma /// que êsse operário imigrante,
 dentro da faixa de mão-de-obra não qualificada seja x
 assimilada com rapidez na execução desse serviço e eu
 respondi que é inteligente, que tem a percepção, pelo
 menos para a execução desse serviço enquadrado nessa
 faixa de mão-de-obra não qualificada. ~~xxxxx~~

(Bom) Mas o problema surge é na passagem desse es-
 tágio para um aprimoramento de suas aptidões. Há, há
 uma barreira.. Há um determinado momento em que ficam
 exauridos os recursos dêese aprimoramento, dessa evo-
 lução. Enquanto lhes são atribuídas essas funções nor-
 mais de linha de produção, sempre considerando um tra-
 balho braçal, vamos dizer assim, ou, melhor dizendo (~~je~~
~~precisa de e necessa~~) de mão-de-obra não qualificada, mas
 daí para dar-lhe a responsabilidade de um setor dentro
 dessa linha, ou a própria liderança dessa linha, é que
 surge o problema. Faltam-lhe as condições para poder
 enfrentar, digamos, essa responsabilidade. Se fôr no
 caso de liderança, a consciencia de líder, /// a que
 diz respeito a (~~execução~~) execução dessa função. Aí
 então, digamos, inexistem quase condições para essa, es-
 sa, êsse avanço de estágio, pelo menos na experiência
 que eu tenho tido aqui, quase que não existe caso de,
 em que êle consiga afastar-se no sentido positivo des-
 sa posição.

① = ⑤

(BOM) - Analisar onde residu o ponto em que
ê ele realmente então começa a enfrentar essa bar-
reira na, no desenvolvimento da sua evolução den-
tro da emprêsa, isso é oxx que eu acho que já ca-
rece de uma, de considerações que já, talvez, fujam
à, ao, ao empresário, Por que por melhor boa-vontade
que o empresário tenha, lembre-se que êle sempre tem
como primeira, como primeiro fito, o andamento rápido,
digamos, do, da sua produção. Não poderia tomar as
suas linhas de produção como um centro de pesquisas
sociológicas... Ele tenta alcançar a produtividade.
Então, êsse elemnto fica, fica como estagiário dentro
daquela posição.

ENTREVISTA COM EMPRESÁRIO continuação.

(6) - quando o operário está nestas condições porque eles inclusive teima em conseguir aquela vaga, ele precisa dela, então, este elemento eu acho, como há pouco abordou via de regra, estes elementos vêm do setor agrícola, aonde há uma noção de independência, de autonomia, de uma certa soberania sobre o seu dia, sobre as suas horas de trabalho, então já começa inicialmente a ter um impacto, um choque ao sentir a realidade do ambiente industrial, então todo minuto, toda hora, é cobrado dele há um princípio de reação, uns se introzam mais facilmente, outros de uma forma mais demorada mais o que ele está talvez lá na sua terra, isto ele podia fazer com seu filho, com seus parentes, mas não ser admoestado desta maneira lá ele reagiria de uma forma ainda que de homem pra homem então começam os primeiros choques.
problema da independência

- (isto é correto, trabalho sem ordens).
- o trabalho dá soberania em si.

- como é que vou me expressar: lhe dá outras condições de compreender e apreender, digamos gera uma maior receptividade inconsciente para desenvolver inclusive com mais facilidade um aperfeiçoamento nas suas condições, na sua capacidade de trabalho. Naturalmente poderia perguntar: mas, e o elemento novo? um rapaz novo que venha a S.P trabalhar para uma indústria, porque que ele não demonstra (FIM DO TAPE)

- mas sim condições, condições que diferenciam também das qualidades de trabalhadores que venham de outras regiões ele evolui até um ponto, a um determinado ponto que ainda constitui um trabalho comum dentro da linha de produção, daí em diante há uma estabilização. E isto é que digo é produto de observação. Ele evolui dentro de um nível de um trabalhador que não estava afeito à manipulação, a um trabalho de uma indústria, mas aí considero uma faixa bastante curta a percepção de como executar este trabalho, mas dentro de uma faixa curta e que constitui um mínimo que mesmo assim não é o suficiente pra qualificá-lo, é o trabalho comum dentro desta faixa ele tem percepção das coisas mas é um

mínimo de anos assim de intelectualidade exigida de um trabalhador, e depois, há uma estabilização sem um avanço mínimo que seja. Poderá haver casos em que êle consegue. Há pouco estava dizendo sôbre a questão e idades, não é? quando ele emigra para cá, já não mais como menor. quando êle emigra, geralmente é maior. E para participar da formação profissional dentro de uma organização como o SENAI já estariam fora de possibilidades. Agora, poderia perguntar porque que o rapaz com 18, 19 ou 20 anos, porque êle não tem o entusiasmo de aperfeiçoar seus conhecimentos? porque o conformismo em ficar dentro d'êste estágio de mão de obra não qualificada? Porque não desperta para o aprimoramento de seus conhecimentos partindo pra uma especialização profissional?

GERALDO; caberia aqui uma outra pergunta: Será que êle tem condições, será que êle encontra meios para se especializar?

- eu acredito que em primeiro lugar deveria haver um despertar para o desejo de molhorar, de aperfeiçoar.

GERALDO: mas uma coisa existe: isto aí eu pude constatar, quer dizer o desejo de ter uma profissão mesmo o que executa um trabalho menos qualificado, há um desejo de ter uma profissão anotada na carteira é uma pecha, uma desqualificação entende? êle tem na carteira assim: ajudante, auxiliar, entende? ajudante não é nada, ajudante não é profissão. Este desejo é comum a todos.

- mas será que ter uma profissão tão somente anotada na carteira ou uma satisfação interna de ter uma profissão? Tu não acredito que possa haver diferença entre osanseios de um nordestino ou de um paulista ou de um gaúcho, eu não acredito. Todos são rapazes ~~xxx~~ que devem ter um objetivo. Agora acredito (Farkas)... Bom, mas esse estímulo é dado por quem? Deve ser de si próprio, da exigencia do deus ser ou de terceiros, da vontade de vencer, Talvez não tenham sentido tanta esta necessidade de vencer, o que realmente constitui. Tão somente ter conseguido aqui já nesta mão de obra não qualificada, dentro desta função já não está preenchendo todo seu conceito de vencer em relação ao que êle tinha anteriormente. Isso não tráz um certo conformismo, acomodação? Mas eu notei que o jovem não traz consigo recalques. Jovem, não. Não tanto é claro. Um sujeito mais idoso, um chefe de familia começa a sentir na carne um problema sério. Seria o tempo disponí-

vel. Não acredito, porque quando há uma vontade de aperfeiçoamento, de buscas de mais um degrau os problemas são os mesmos para os originários de outras regiões. Há necessidade de sacrifícios. Sem dúvida nenhuma ninguém irá conseguir nada sem sacrifícios. É frequentado aulas à noite, é roubando de si horas de sono, de repouso e tudo o mais.

Mas mesmo assim há casos. Talvez então a origem esteja na formação porque um filho de S.P. já desde de tenra idade, já pela experiência de seu pai, ele já tem uma noção, convence-se e que precisa ir em busca de um aperfeiçoamento profissional. Talvez isto esteja participando da formação deste rapaz, ao passo que o outro não tenha tido neste ambiente esta formação através de observação ou através dos conselhos do seu pai. Talvez possa ser isto porque ele só vai sentir a necessidade, só vai se aperceber do que representa ser um ferramenteiro ou um torneiro ou um fresador quando ele estiver num centro industrial, porque lá na sua terra isto era para ele um mundo desconhecido.

Ao passo que um garoto aqui de 8 ou 10 anos de idade ele pode não saber o que um ferramenteiro executa, mas ele sabe que é uma profissão e que inclusive se seu pai executar essa profissão, ele é um profissional.

4a) Eu acho que é o que ele mais encontra, poderá encontrar através de sua observação, será fruto de sua observação porque o estímulo de terceiros, ou estímulo dirigido, vamos dizer assim dificilmente ele irá encontrar.

Condições favoráveis pelos seus empregadores ele encontra, talvez ele encontra não em condições satisfatórias ele encontra porque como digo fruto de observações inclusive ele vai privar, vai conviver com colegas seus que prestam seus serviços dentro de um setor x mais qualificado, dentro inclusive de um sentido de remuneração ele começa a perceber que ali existem novos horizontes. Agora, até aonde ou quão longe nós estamos ainda de uma situação ideal para atraí-lo ou para encaminhá-lo isto considero outra coisa. Este meio urbano peculiar ao centro industrial ele é muito ainda no que tange a vamos dizer a uma contingência humana ele é um pouco ainda frio, um pouco cruel. Como eu disse a pouco, dentro de uma indústria há sempre um objetivo de aproveitamento total, pleno daquilo que no momento pode ser dado. Há cada vez mais a preocupação de se olhar o amanhã através a formação de profissionais, cada vez mais o industrial sente e ta necess idade, por sentir esta necessidade é que uma série de realizações estão sendo leva-

das a efeito pelo próprio industrial, mas não que isto tenha surgido por idealismo, (política p. qual Xn. qual.) Há sem dúvida nenhuma. A mão de obra qualificada em S.P. é cada vez mais difícil para um empresário obter sem dúvida nenhuma a proporção é muito grande, em primeiro lugar. Em segundo lugar tem que se consedera o crescimento industrial em S.P. e a carência na formação de profissionais em número suficiente para satisfazer essas fábricas. Não tem dúvida nenhuma que o empresário sempre vai dis ensar maior atenção ao element qualificado. Existe a atuação d'êlé é mais préponderante, nós vamos dizer assim é mais vital dentro do processô.; haja vista que pelo menos sem se especificar, mas a observação é esta de que quando o preço e não o de obra por uma retração na produção a que setor ela atinge em primeiro lugar: ela atinge a mão de obra não qualif. aquela mão de obra mais fácil de ser repostada. Ah! quanto a isto eu não tenho dúvida nenhuma; é lógico, dentro deste aspecto o ditigente está tomando as precauções para amanhã ou depois não ter que // // // (Estabilidade) Não, não acredito. Não, eu acredito. Eu considero inclusive eu vou fazer um retrospecto fa- zee uma análise sôbre essa estabilidade, eu considero em primeiro lugar a estab. prejudicial, prejudicial ao trabalhador seja de que categoria fôr, ela é preju- dicial porque êle dentro de um determinado número de a- nos, é alaro que havendo uma disposição de leis que diz ou que estabelece estas melhores condições para quem completa estes 10 anos, gera no meu entender um comodismo, uma acomodação na espera desta estabilidade e então desaparece o objetivo principal do homem que é o incentivo, a aspiração, êle estagna as vêzes numa idade, que numa idade que justamente é a fase áurea para o homem evoluído conquistar. Não vejo muita dife- r nça entre prever esta possibilidade e tre um element qualif. e um não qualif. Oxn empresário hoje fuga desta, que esta, contingência da estabilidade de seu empregad mas sobretudo temendo o comportamento deste empregad com esta prerrogativa. Então nesse caso na mão de obra qualif. êle gera um ônus muito maior. Não sei se fui claro. A mão de obra, a remuneração da mão de obra qualif. é de muito maior valor monetário de que a não qualif. Dependendo do comportamento deste empregado amanhã quando êle se vir na condição de est bilizado esta surpresa deste comportamento no sentido negativo como eu defini trará muito maior // // //

ao empregador. O que vale a pena então: correr este
risco ou ir em busca de um novo elemento para ~~o~~ subs-
tituí-lo: quer dizer fazer uma renovação. Quer dizer
que para mim não há uma distinção de procedimento,
acho que, inclusive, a precaução diz, deveria ser dada
mais atenção e melhor analisar o caso da mão de obra
qualif. Hoje, ~~xx~~ um ferramenteiro pode estar entre
2700 e MIL e tantos \$ a hora, já imaginou num comporta-
mento decepcionante, ^{digamos} daquele que o empregador esperar
do que eu corresponde esta estabilidade? Esta se....